

ESCOLA DE OUTONO

Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval

Castelo de Vide
9-10 / 10 / 2018

PROGRAMA



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Medievais da FCSH/NOVA promove, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo de Vide, uma Escola de Outono destinada a alunos de mestrado e doutoramento em Idade Média, a decorrer nos dias 9 e 10 de outubro.

Pretende-se que os estudantes possam aprofundar conhecimentos e competências num ambiente de debate e troca de experiências com especialistas de renome, provenientes de prestigiadas universidades, num ambiente em que pretende estimular um olhar interdisciplinar sobre o tema escolhido.

O modelo da escola de Outono estrutura-se em torno sessões teóricas seguidas de debate e em *ateliers* de investigação, com carácter eminentemente prático. Está ainda prevista uma sessão de apresentação e discussão de posters sobre os temas de investigação dos participantes e visitas de estudo.

Corpo docente

Adelaide Millán Costa (Universidade Aberta)

Alberto García Porras (Universidade de Granada)

Jean Passini (EHESS-Ecole des hautes études en sciences sociales)

Luís Carlos Amaral (Universidade do Porto)

Maria Filomena Barros (Universidade de Évora)

Wim Blockmans (Universidade de Leiden)

Organização

Amélia Aguiar Andrade (IEM – NOVA FCSH)

Catarina Tente (IEM – NOVA FCSH)

Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)

Sara Prata (IEM – NOVA FCSH)

Local de realização

Cineteatro Mouzinho da Silveira (Castelo de Vide)

PROGRAMA

9 de Outubro (2ªf)

- 9:30 Receção aos participantes
- 10:00 1ª Lição: **The Impact of Political participation in Medieval Europe.**
Wim Blockmans (Universidade de Leiden)
- 10:45 Pausa café
- 11:00 2ª Lição: **A paróquia no Portugal medieval: do ordenamento territorial à vinculação social e religiosa (séculos XII-XV).**
Luís Carlos Amaral (Universidade do Porto)
- 11:45 Debate
- 13:00 Almoço (Salão Jardim)
- 14:30 Atelier de investigação I: **As metodologias de análise de grupos humanos.**
Adelaide Millán Costa (Universidade Aberta)
- 17:00 Visita de estudo ao centro histórico de Castelo de Vide

10 de Outubro (3ªf)

- 10:00 3ª Lição: **La implantación urbana de los diferentes grupos sociales en las ciudades andalusíes. Una reflexión.**
Alberto García Porras (Universidade de Granada)
- 10:45 Pausa café
- 11:00 4ª Lição: **Judeus e muçulmanos no espaço urbano: inclusões, exclusões e interações.**
Maria Filomena Barros (Universidade de Évora)
- 11:45 Debate
- 13:00 Almoço (Salão Jardim)
- 14:30 Atelier de investigação II: **La juiverie de Tolède : texte et archéologie de surface.**
Jean Passini (EHESS, France)
- 17:00 Discussão dos trabalhos dos alunos
- 19:00 Convívio e despedida

1ª LIÇÃO

THE IMPACT OF POLITICAL PARTICIPATION IN MEDIEVAL EUROPE

Wim Blockmans (Universidade de Leiden)

The society of the Ancien Régime was fundamentally based on privileges and liberties that included some people and excluded others. Church ideology legitimated the socio-political system based on deep inequality and authoritarian rule, as it was essentially paternalistic and hierarchical. In the early Middle Ages, monasteries enjoyed immunity, and clerical persons held a privileged status with a particular jurisdiction. Owners of large landed estates created their own protection which they supported by their military force. In the course of time, their seigneurial rights and the feudal bonds provided them their own juridical status under specific legal systems.

Urban growth developed within a fundamentally hostile environment, in which the established seigneurial powers saw the emerging communities of free peasants and citizens as prejudicial to their own rights, and their trade as potential objects of looting. The shape of medieval cities therefore mimicked aristocratic castles as walled safe areas. The peace movement launched by bishops in Southern France since the late tenth century may be considered as a model of liberating particular territories of acts of arbitrary violence perpetrated by the chivalry. Urban communities created new forms of solidarity between equal citizens, swearing to keep internal peace and to defend the whole population against assaults. The essence of citizenship was literally its inclusiveness. Self-evidently, that automatically excluded outsiders, such as peasants and foreigners.

Traveling merchants needed to invent new forms of protection which they created as associations on a local as well as an inter-urban level, the guilds and hanses. Members swore mutual protection for their persons and goods. Trust was based on a financial contribution (hansa) which was reduced for members' sons. Trust in their fellow members reduced the risks during the journeys to other countries, where they needed to obtain collective guarantees for their security and access to markets. While offering these advantages for their members, guilds and hanses excluded non-members and aimed at monopolisation of advantageous trading routes. These private associations had to organise their businesses' protection themselves since no public authority was in a position to guarantee these conditions on an inter-territorial scale.

From the twelfth century onwards, the systems of fairs combined territorial security, guaranteed by the monarch, with the provisions agreed upon by the participating cities. They organised yearly regional cycles, aimed at creating safe roads to the cities as well as on the return journeys, and trading facilities in the localities themselves. This inter-regional system facilitated the development of

commercial credit, based on trust between the members and exclusion of unreliable business partners.

Craft guilds replicated the same type of organisation from the 13th century onwards: conditional membership, the setting of internal rules and sanctions, monopolisation of a particular trade excluding free-riders, foreigners and outsiders.

The long-term economic and demographical growth from the 11th to the 13th century gradually required new types of social and political organisation. In the 13th century, urban magistrates in Catalonia, Languedoc and Flanders collectively raised their voice on a territorial as well as on an international level to foster their commercial interests, such as free trade, safe connections, and a stable currency. In the most urbanised and commercialised regions, the cities continued to play an essential role even in representative institutions including the other two estates summoned by the monarch. On a local level, craft guilds were the driving forces in revolts claiming decent working conditions and an acceptable standard of living. Thanks to the high concentration of people and capital, urban revolts occurred far more frequently and could be more effective than rural uprisings.

As long as the overall trend was towards expansion, all these social and political organisations fostered an emancipatory agenda. In the periods of decline, however, they became more exclusive and fiercely defended their privileges against all kinds of outsiders. The Ancien Régime did not overcome these barriers.

2ª LIÇÃO

A PARÓQUIA NO PORTUGAL MEDIEVAL: DO ORDENAMENTO TERRITORIAL À VINCULAÇÃO SOCIAL E RELIGIOSA (SÉCULOS XII-XV)

Luís Carlos Amaral (Universidade do Porto)

A longa história das paróquias portuguesas permanece ainda hoje pouco conhecida e pouco estudada de forma sistemática. As suas raízes mais longínquas remontam à segunda metade do século VI, ou seja, à fase derradeira da monarquia sueva. Este passado distante, muito anterior à formação do reino de Portugal, acabou por condicionar a edificação da futura rede paroquial, que conheceu na Península e, muito especialmente, nas terras do Noroeste, um enorme impulso e transformação, a partir do último quartel do século XI. O reino português nasceu, assim, num momento decisivo da construção da malha paroquial contínua, marcada, à partida, por duas realidades fundamentais e intimamente associadas: (i) a sustentada restauração das dioceses e da autoridade episcopal; e (ii) a progressiva definição e territorialização dos poderes eclesiásticos. O que hoje conhecemos permite-nos afirmar que o processo de delimitação territorial das paróquias foi grandemente acelerado pela necessidade de impor um eficaz sistema de recolha e controlo das

contribuições eclesiásticas. Mais cedo nos espaços urbanos do que nos rurais, entre a segunda metade do século XIII e a primeira da centúria seguinte, as áreas paroquiais foram sendo estabelecidas de forma mais ou menos controlada por prelados, por abades e pelos próprios monarcas, o que não evitou um demorado e complexo rol de conflitos, que deixou abundantes vestígios na documentação. Mas o resultado final não foi apenas a fixação de uma rede razoavelmente apertada de células de administração eclesiástica e de controlo religioso. Na realidade, esta imensa construção promoveu também o desenvolvimento de verdadeiras estruturas de sociabilidade e de vinculação e identidade religiosas, fundamentais no enquadramento da nascente sociedade portuguesa. O presente seminário procurará explorar algumas das principais linhas que caracterizaram este processo histórico, sem deixar de ter em conta o conjunto da realidade hispânica.

3ª LIÇÃO

LA IMPLANTACIÓN URBANA DE LOS DIFERENTES GRUPOS SOCIALES EN LAS CIUDADES ANDALUSÍES. UNA REFLEXIÓN

Alberto García Porras (Universidade de Granada)

En la presente ponencia pretendemos hacer inicialmente una introducción historiográfica acerca del tratamiento que la ciudad andalusí ha recibido a lo largo del tiempo por parte de los estudiosos e investigadores que se han ocupado de ella. Tras ello aportaremos una reflexión general acerca de la organización general de las ciudades en al-Andalus, prestando especial atención a las características que distinguen a la ciudad andalusí de las ciudades hispanas coetáneas intentando mostrar a qué responden estas características peculiares. Igualmente nos ocuparemos de observar una evolución de las ciudades desde época inicial a época nazarí para valorar cómo a través del tiempo varía la relevancia que asumen en su conformación factores como la estructura social de los habitantes de la ciudad y la organización económica imperante en cada momento. Finalmente haremos una reflexión general acerca de los fundamentos teóricos que consideramos más apropiados para abordar el estudio de las ciudades andalusíes, así como la importancia que la arqueología ha asumido en su estudio en las últimas décadas.

4ª LIÇÃO

JUDEUS E MUÇULMANOS NO ESPAÇO URBANO: INCLUSÕES, EXCLUSÕES E INTERACÇÕES

Maria Filomena Barros (Universidade de Évora)

No contexto urbano, a identidade das minorias étnico-religiosas materializa-se espacialmente nos seus bairros próprios, as mourarias e as judiarias e politicamente na respetiva estrutura administrativa, as comunas, com as suas autoridades diferenciadas. A progressiva afirmação de uma res publica christiana, veicula e legitima um estatuto ontológico das cidades, pressupondo

um universo comum de significação e de referência, que progressivamente imbui e delimita o próprio discurso concelhio. As minorias constituem-se, necessariamente também como objeto deste discurso e da sua consequente ação, que gradualmente induz à sua manifesta visibilidade pública e limita a sua mobilidade nos espaços urbanos, e a sua capacidade de intervenção política. Não obstante, os processos diferenciam-se a nível dos tempos e dos espaços, em função de contextos concretos. O complexo processo implica, de facto, uma interação entre os diferentes intervenientes cristãos, muçulmanos e judeus, que, em muitos aspetos, se sobrepõe a uma simplificada dicotomia de inclusão/exclusão destas minorias.

ATELIER DE INVESTIGAÇÃO I

AS METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE GRUPOS HUMANOS

Adelaide Millán Costa (Universidade Aberta)

As metodologias vinculam-se às mudanças ciclicamente ocorridas nas correntes historiográficas, aos objetos preferenciais de análise, às perspetivas de abordagem a implementar e à procura da originalidade que a todos nos inquieta quando nos envolvemos na realização de estudos com a envergadura de uma tese de doutoramento. Contudo, nem sempre se alcança uma simbiose perfeita entre o questionário a colocar às fontes, as metodologias a utilizar e os verdadeiros objetivos. Porque as fontes respondem a todas as nossas questões ... dentro de certos limites; porque as metodologias inovadoras nem sempre se enquadram os dados obtidos com utilidade; porque o foco na pergunta central a responder com a pesquisa sofre distorções motivadas pelo deslumbramento causado pelas múltiplas pistas de trabalho que vão aparecendo.

Sobretudo, a ânsia de aplicar a metodologia mais apelativa ofusca a possibilidade de recorrer a técnicas preferentemente adequadas, quando se equacionam os objetivos e as possibilidades oferecidas pela documentação.

Desta forma, ao percorrermos muitos trabalhos, deparámos-nos com autointitulados Catálogos Prosopográficos que se traduzem em meras listagens de nomes, com itens em branco a seguir a cada um, uma vez que a maioria dos atributos selecionados para caracterizar o grupo são inexistentes. Será isto um trabalho prosopográfico? Valerá a pena elaborar o “catálogo”?

Por outro lado, há teses de doutoramento que garantem recorrer à Análises de Redes Sociais e, após dezenas de páginas a explicitar as bases da metodologia, apresentam vínculos que, para além de irrisórios, são perceptíveis à vista desarmada.

A pergunta sobre “o que fazer” passa pela cabeça de todos os investigadores: quanto aos catálogos prosopográficos, manter os detalhados atributos de apreensão do grupo, deixando o seu preenchimento em branco porque outros colegas os podem complementar, pesquisando em documentação menos óbvia? Quanto à ARS, guardar os gráficos com os poucos nós e ainda menos linhas delineadas ou disponibilizar a informação para eventualmente ser complementada?

A atividade historiográfica é cada vez mais conjunta: quer pelos projetos de investigação que permitem lidar com um número enorme de informações, quer porque a obrigatória disponibilização das teses em acesso livre (com eventuais períodos de carência), implica que a divulgação de dados seja muito superior, permitindo cruzá-los e concatená-los.

Face às incongruências entre propósitos e possibilidades de realização da pesquisa, este atelier propõe:

- (i) uma reflexão prática sobre a concordância entre os objetivos da investigação e as metodologias de análise de grupos de indivíduos;
- (ii) a análise do método prosopográfico, das hipóteses reais de aplicabilidade e dos modelos de apresentação de dados;
- (iii) um debate sobre a pertinência do recurso à Análise de Redes Sociais para aplicar a universos humanos na Idade Média.

ATELIER DE INVESTIGAÇÃO II

LA JUIVERIE DE TOLEDE : TEXTE ET ARCHEOLOGIE DE SURFACE.

Jean Passini (EHESS, France)

Comment peut-on reconstituer un quartier, précisément la juiverie de Tolède, que cinq siècles d'histoire ont cherché à faire disparaître ?

C'est en utilisant successivement, conjointement, et en aller-retour, la documentation textuelle et l'archéologie de surface. Ainsi il est possible de restituer le tracé des rues, dont certaines partiellement disparues ; les limites des quartiers hypothétiques de la juiverie médiévale tolédane ; de cerner son contour externe, ses portes principales et secondaires.

Les travaux de repérage au sol conduisent à proposer l'emplacement d'un midrash (petite école rabbinique) et de cinq synagogues de quartier, mentionnées dans les textes mais aujourd'hui disparues et méconnues à ce jour.

L'analyse de nombreux textes, dont certains récemment transcrits, permet l'identification du « château vieux » des juifs, d'un bain rituel ; la localisation de l'hôpital et des boucheries de l'aljama, complétant ainsi la connaissance de l'espace médiéval de la judería tolédane.

Celle-ci incluait, au Moyen âge et avant le XIIIesiècle, au nord de la « calle del Ángel », le quartier haut ou Alacava, qui jouxtait le quartier chrétien de San Román ; au sud, la « Grande Juiverie ». L'Alacava fut détruite en 1355. La « Grande Juiverie », abandonnée à partir de 1492, oubliée et nommée « barrio nuevo », sera massivement transformée à partir du XVIesiècle. De la « Grande Juiverie », qui présentait trois portes et était limitée au sud par la muraille de la ville, trois quartiers nous sont connus : celui de Arriasa ; l'îlot du Sofer ; le bain de Zeit et le quartier d'Hamanzzeit. L'habitat médiéval du quartier de l'Alacava, détruit avant la fin du XIVesiècle, est très dégradé. À proximité se situe le quartier de Caleros

qui, ayant perdu son caractère juif au début du XVe siècle, est intégré au quartier de Santo Tomé.

A ce corpus médiéval d'édifices publics, les uns disparus, les autres à découvrir, digne d'intérêt, s'ajoutent les maisons médiévales dont l'étude typologique en relation avec la culture juive se poursuit.

Une fois de plus, la question de l'apport de l'archéologie préventive est posée, dans une ville déjà dotée d'un riche patrimoine archéologique.

*

¿Cómo podemos reconstruir un barrio, precisamente la judería de Toledo, que cinco siglos de historia han querido hacer desaparecer?

Es mediante la utilización sucesiva, conjunta y recíproca de documentación textual y arqueología de superficie. De esta manera es posible restaurar el trazado de las calles, algunas de las cuales han desaparecido parcialmente; los límites de los hipotéticos barrios de la judería toledana medieval; y definir su trazado exterior, sus puertas principales y secundarias.

El trabajo de investigación del terreno condujo a la propuesta de ubicar un midrash (una pequeña escuela rabínica) y cinco sinagogas de barrio, mencionadas en los textos pero ahora desaparecidas y desconocidas hasta la fecha.

El análisis de numerosos textos, algunos de ellos recientemente transcritos, permite identificar el "antiguo castillo" de los judíos, un baño ritual; la ubicación del hospital y las carnicerías de la aljama, completando así el conocimiento del espacio medieval de la Judería toledana.

En la Edad Media y antes del siglo XIII, incluía, al norte de la calle del Ángel, el barrio alto o Alacava, que colindaba con el barrio cristiano de San Román; al sur, la Grande Juiverie. La Alacava fue destruida en 1355. La "Gran Judería", abandonada desde 1492, olvidada y llamada "barrio nuevo", se transformó masivamente a partir del siglo XVI. De la "Gran Judería", que tenía tres puertas y estaba limitada al sur por la muralla de la ciudad, conocemos tres distritos: Arriasa, el islote de Sofer, los baños de Zeit y el distrito de Hamanzzeit. El asentamiento medieval del barrio de Alacava, destruido antes de finales del siglo XIV, está muy deteriorado. Muy cerca se encuentra el barrio de Caleros, que, habiendo perdido su carácter judío a principios del siglo XV, se integra en el barrio de Santo Tomé.

A este corpus medieval de edificios públicos, algunos desaparecidos, otros por descubrir, dignos de interés, se añaden las casas medievales cuyo estudio tipológico en relación con la cultura judía continúa.

Una vez más, la cuestión de la contribución de la arqueología preventiva se plantea en una ciudad ya dotada de un rico patrimonio arqueológico.

ADELAIDE MILLÁN COSTA

Adelaide Maria Pacheco Lopes Pereira Millán da Costa é professora auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta onde exerce funções docentes, no âmbito da sua especialidade, desde 1991.

Doutorou-se em 2000, na Universidade Aberta, com a tese *Projeção Espacial de Domínios. Das relações de poder ao burgo portuense (1385-1502)*, tendo previamente desenvolvido a sua formação académica na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua dissertação de mestrado, apresentada na FLUP, traduz-se num estudo prosopográfico dos membros da Câmara Municipal do Porto, em finais do século XV.

A sua actividade de investigação centra-se em duas áreas convergentes, nomeadamente, a da leitura política do mundo urbano medieval na sua relação com a coroa e a da construção da identidade e da memória das vilas e cidades. Nos últimos tempos, a sua pesquisa direccionou-se para os núcleos urbanos medievais de pequena e média dimensão.

ALBERTO GARCIA PORRAS

Sus trabajos están centrados esencialmente en la Arqueología Medieval del mundo andalusí, en varias de sus vertientes. Ha realizado el estudio de los materiales cerámicos procedentes del poblado fortificado medieval de «El Castillejo» (Los Guájares, Granada), lo que le ha permitido introducirse en el estudio de los asentamientos rurales, y en concreto de la vivienda andalusí, analizándola como reflejo del tipo de familia que la ocupaba. Ello le ha permitido analizar la vivienda desde sus aspectos materiales y estructurales a su análisis desde el uso social del espacio. Se ha centrado en el análisis de las producciones cerámicas peninsulares bajomedievales, interesándose especialmente en las actividades productivas y en los procesos de transmisiones tecnológicas entre las diversas áreas productivas alfareras peninsulares y mediterráneas.

Igualmente se ha dedicado al análisis de algunos elementos defensivos de época medieval. En este aspecto sus trabajos se han concentrado en varios castillos de la frontera nazarí así como en otros no fronterizos, con una clara ocupación posterior a la conquista castellana. Ha participado y dirigido numerosas excavaciones en el ámbito urbano y perirurbano de Granada. En la actualidad continua sus investigaciones sobre las transformaciones en el poblamiento y paisaje entre los siglos XII-XVI en el sureste de la Península desde la consolidación de los poderes norteafricanos en al-Andalus tras los cambios generados tras su conquista a manos castellanas.

JEAN PASSINI

Jean Passini, Directeur de recherche émérite au CNRS
Architecte de formation, pensionnaire puis membre de la section scientifique à la Casa de Velázquez (Madrid) 1978 à 1984.
Correspondant associé de la Société nationale des Antiquaires de France et membre correspondant pour la France de la Real Academia de Bellas Artes San Fernando de Madrid.
Spécialiste du « chemin français » de Saint-Jacques-de-Compostelle en Espagne et de l'urbanistique médiévale de la ville de Tolède.

Thème de recherche actuelle : la juiverie de Tolède au Moyen Âge.

Quelques références

1. Revues

- 2017: De quelques synagogues pour les "conversos" à Tolède aux XIV et XV^e siècles. *Revue des Études juives*, 176 (1-2), 2017, 89-112.
- 2015: Reconstitución de la judería de Toledo, *Actas del XXI Curso de Cultura Hispanojudia y Seefardí organizado por la Universidad de Castilla-La Mancha: "La judería de Toledo: un tiempo y un espacio por rehabilitar"*. Coord. Jean Passini, Ricardo Izquierdo Benito; Ed. Universidad Castilla-La Mancha, Cuenca, 2014, 37-49.
- 2008: El barrio de Arriasa y tres elementos de la aljama judía de Toledo en el siglo XV: la carnicería, la «sinagoga vieja» y el castillo viejo, *Sefarad*, 68, 1, 2008.
- 2006: La sinagoga del barrio de Caleros, *Sefarad*, 66, 1.
- 2004: La sinagoga del Sofer en Toledo, *Sefarad*, 64, 1.
- 2004: El urbanismo de Toledo entre 1478 y 1504: el convento de San Juan de los Reyes y la Judería, Ciclo de conferencias sobre Isabel la Católica, Real Academia de Bellas Artes y Ciencias Históricas de Toledo, *Toletum*, 50.

2. Livres

2004: *Casas y casas principales urbanas. El espacio doméstico de Toledo a finales de la Edad Media*, Universidad de Castilla-La Mancha, Tolède, 748 p.

3. Édition en ligne Toledo: espacio y tiempo www.toledohistorico.es

LUÍS CARLOS AMARAL

Luís Carlos Amaral é professor do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, investigador do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço, Memória"), membro do CEHR (Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa) e académico correspondente da Academia Portuguesa da História. Desempenha actualmente as funções de Vice-Presidente da Comissão de Ética da Universidade do Porto. No que

respeita a temas de investigação, tem privilegiado estudos sobre povoamento e organização social do território (séculos X-XIII), bem como sobre instituições eclesiásticas medievais portuguesas. Entre as várias dezenas de estudos publicados destacam-se, entre os mais recentes: *A condessa rainha Teresa* (em colaboração com Mário Jorge Barroca; 2012); *Portugaliae Monumenta Historica*. Nova série. Vol. 7. *Diplomata et Chartae. Chartularia. Livro de Mumadona. Cartulário do Mosteiro de Guimarães*, edição crítica (dir.; 2016; *Um poder entre poderes: nos 900 anos da restauração da diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense* (coord.; 2017).

MARIA FILOMENA BARROS

Doutorada em História Medieval, é docente do Departamento de História da Universidade de Évora e membro integrado do CIDEHUS-UÉ. A sua área de pesquisa centra-se na problemática das minorias étnico-religiosas no período medieval, alargando-se aos mouriscos, no século XVI. A investigação, iniciada com os muçulmanos no reino português medieval, estende-se a uma perspetiva comparativa com os mudéjares no plano peninsular, e aos judeus do reino português face aos seus congéneres hispânico, numa análise, centrada nas questões identitárias, mutáveis e dinâmicas em função dos tempos e dos espaços e assenta em tópicos como o direito islâmico e rabínico, a onomástica e a pluralidade de adscrições sociais e culturais destas comunidades. Na prossecução destes objetivos, é membro fundador e co-editora da revista online *Hamsa. Journal of Judaic and Islamic Studies* (www.hamsa.cidehus.uevora.pt) e tem publicado extensamente, em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus trabalhos mais recentes: "Duarte Fernandes ou Cid Abdallah: um mourisco na Inquisição de Lisboa (1553-1555)", in *Actas XIII Simposio Internacional de Mudejarismo*, Teruel, Centro de Estudios Mudéjares, 2017, pp. 323-340; «Ordenar o povoamento e a vizinhança: muçulmanos, cristãos e judeus», in *Loulé: Territórios, Memórias, Identidades*, Lisboa, Museu Municipal de Arqueologia, 2017, pp. 590-597; "A *ketubbá*, in Portuguese, from the Jews of Lisbon (15th century)", *Hamsa. Journal of Judaic and Islamic Studies*, 4 (2018): 33-45.

WIM BLOCKMANS

Born in Antwerp 1945, May 26

Belgian citizen

Widower of Dr Ann Delva, two children, Steven born 1973 and Leen born 1975

Education

PhD in History at the University of Ghent, 1973 (cum laude)

Studies in History, University of Ghent, 1962-66 (licence and 'agrégation de l'enseignement')

Royal Athenaeum, Berchem-Antwerp, 1956-62

Academic Positions

- Rector, Netherlands Institute for Advanced Study in the Humanities and Social Sciences, Wassenaar, 2002-2010
- Professor in Medieval History at Leiden University, 1987-2010
From 1993 to 2000 also in charge of Contemporary European History in the Faculty of Social Sciences
- Professor, 1980-87 and Reader, 1975-79 in Social and Political History, Erasmus University Rotterdam
- Reader in History, Provincial Institute for Translators and Interpreters, Ghent, 1974-88
- Research assistant, 1966-73 and senior assistant, 1973-75 at the University of Ghent

Temporary Academic Positions

- University of Calgary, Canada, 1991: Summer Courses Medieval History
 - University Vienna, Spring 2011: Visiting professor Economic and Social History of the Middle Ages
 - Columbia University, New York, Fall 2011: Queen Wilhelmina Chair for History and Culture of the Low Countries; MA-Course 'The Idea of Europe'
 - University of Kobe, Japan, January 2014: Visiting Professor European Studies
- Books* : - *Introduction to Medieval Europe, 300-1550* (in coll. with P. Hoppenbrouwers), London: Routledge, 2007, 372 pp., revised translation of: *Eeuwen des Onderscheids. Geschiedenis van de Europese middeleeuwen*, 7 prints, Amsterdam 2002-2013, 476 pp. Completely revised and extended edition: Amsterdam: Prometheus, 2016, 630 pp. Second, revised edition *Introduction to Medieval Europe, 300-1500* London: Routledge, 2014, xiv+491 pp.
- Translations: Chinese and Portuguese, 2012.

- *Metropolen aan de Noordzee. Geschiedenis van Nederland 1100-1560* [Metropolises at the North Sea. History of the Low Countries], Amsterdam: Bert Bakker, 2010, 750 pp. Abbreviated English translation in preparation.

- *Emperor Charles V 1500-1558*, London 2001, 210 pp. English translation of: *Keizer Karel V 1500-1558. De utopie van het keizerschap*, Leuven-Amsterdam 2000, reprint 2001, 286 pp. Revised editions: *Karel V: keizer van een wereldrijk 1500-1558*, Kampen 2008, Utrecht: Omniboek, 2012.

Spanish translation: *Carlos V. La utopía del imperio*, Madrid: Alianza, 2000, 243 pp.; second edition 2015, 396 pp.

- *A History of Power in Europe. Peoples, Markets, States*, Antwerp, Brussels, New York, Frankfurt 1997, 1998 (also in French, German, Italian, Spanish and Dutch, Preface by Jacques Santer, Epilogue by Marcelino Oreja Aguirre), 402 pp.

- *The Promised Lands. The Low Countries under Burgundian Rule, 1369-1530* (in coll. with W. Prevenier). Philadelphia: Pennsylvania UP, 1999, 285 pp.

Orig. Dutch *In de Ban van Bourgondië*, Houten 1988, second, extended Dutch edition *De Bourgondiërs*, Amsterdam 1997, 288 pp., reprint 2000.

- *The Burgundian Netherlands* (in coll. with W. Prevenier) Antwerp: Mercatorfonds & Cambridge, CUP 1986 (orig. Dutch and French, Antwerp & Paris 1983, German: Weinheim 1987), 405 pp.

- *Een middeleeuwse vendetta. Gent 1300* [A medieval Feud in Ghent] Houten 1987, 1988, 160 pp.

ALUNOS PARTICIPANTES

Catarina Rosa (NOVA FCSH)

Diana Martins (NOVA FCSH)

Gonçalo Carvalho (NOVA FCSH)

José Rebelo (NOVA FCSH)

Mariana Pereira (NOVA FCSH)

Marta Leitão (NOVA FCSH)

Miguel Nunes (NOVA FCSH)

Pedro Alexandre Gonçalves (FLUL)

Raquel Oliveira Martins (U. Minho)

Sofia Tereso (NOVA FCSH)

VISITA DE ESTUDO: CENTRO HISTÓRICO DE CASTELO DE VIDE

Implantada numa crista de monte, a Notável Vila de Castelo de Vide desenvolve-se sobre um terreno sinuoso e conserva um urbanismo orgânico muito particular, onde o Castelo de o Burgo Medieval são testemunhos vivos da sua história.

Uma parte importante da tradição desta vila materializa-se na sua Judiaria. Os símbolos talhados nas ombreiras das portas ogivais e o Museu da Sinagoga evocam a vivência da comunidade que aqui viveu e a herança judaica que Castelo de Vide regista.

Tomando como referência o tema da Escola de Outono, pretende-se com esta atividade fomentar um exercício de reflexão em que a vila de Castelo de Vide, e em especial os espaços conservados no seu centro histórico, funcionem como uma ferramenta de análise activa.

